



REVISTA GRATER

OLHAR O MUNDO RURAL



Mundo Rural

Mundo Rural



ÍNDICE

EDITORIAL

José Élio Ventura..... 2

DESTAQUE

VI Reunião do Comité do PRORURAL..... 3-5

DESTAQUE

Taxa de Compromisso e Execução da GRATER..... 6-7

EVENTO

Visita Técnica do ITER VITIS..... 8

PROJECTO EXEMPLAR

Padaria de São Mateus..... 9-12

OLHO RURAL

Cerâmica..... 13

EVENTO

Feira de Artes e Ofícios em Base Aberta..... 14-15

ASSOCIADO GRATER

Escola Profissional da Praia da Vitória..... 16-19

NOTÍCIAS

Breves e Agenda..... 20



Mundo Rural



FICHA TÉCNICA

DIRECTOR: JOSÉ ÉLIO VENTURA – **COORDENADORA:** CARMEN TOSTE – **TÉCNICA SUPERIOR DE DESENVOLVIMENTO:** SANCHÁ GASPAR – **TÉCNICA DE DESENVOLVIMENTO:** ISABEL GOUVEIA – **TÉCNICA ADMINISTRATIVA:** IRIA PINHEIRO
EDIÇÃO E GRAFISMO: HUMBERTA AUGUSTO – **PROPRIEDADE:** GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DAS ILHAS GRACIOSA E TERCEIRA – RUA DO HOSPITAL, N.º 19 - 9760 475 PRAIA DA VITÓRIA
EMAIL: GRATER@GRATER.PT – **PÁGINA NA INTERNET:** HTTP://WWW.GRATER.PT
TELEFONE: 295 902067/8; **FAX:** 295 902069 – **IMPRESSÃO:** UNIÃO GRÁFICA ANGRENSE
III SÉRIE N.º5 MAIO/AGOSTO DE 2012 – TIRAGEM: 750 EXEMPLARES

GRATER REIVINDICA REFORÇO DE VERBAS

A GRATER é claramente a Associação de Desenvolvimento Local nos Açores com a melhor taxa de compromisso de projectos no âmbito do Eixo 3 do PRORURAL como se comprovou aquando da reunião do seu 6.º Comité de Acompanhamento.



Até ao momento, esgotou praticamente todas as verbas disponíveis nas várias medidas do Eixo 3, graças à boa estratégia delineada pela sua equipa técnica, ajustando-a às necessidades dos investidores e à capacidade empreendedora dos agentes do seu território.

Apesar disso e em contraciclo com o actual quadro de contratação do investimento, continuam a chegar à sede da GRATER intenções de investimento que importa atender.

Neste sentido, a Direcção da GRATER em reunião recente com a Autoridade de Gestão do PRORURAL reivindicou o reforço das verbas de modo a permitir abertura de novos avisos de candidatura.

Ficou o acordo desse reforço!

Logo que nos seja comunicado o seu montante, procederemos à recepção de novos investimentos, a bem do tecido económico, social e cultural do nosso território.

José Élio Ventura
Presidente da GRATER

VI REUNIÃO DO COMITÉ DE ACOMPANHAMENTO

EXECUÇÃO DO PRORURAL NOS AÇORES ACIMA DA MÉDIA EUROPEIA

A REGIÃO, QUE APRESENTA A MELHOR EXECUÇÃO DO PROGRAMA A NÍVEL NACIONAL, ESTÁ ACIMA DA MÉDIA EUROPEIA. ESTAS SÃO ALGUMAS DAS PRINCIPAIS CONCLUSÕES QUE SURTIRAM COM A VI REUNIÃO DO COMITÉ DE ACOMPANHAMENTO DO PRORURAL, QUE REALIZOU-SE EM JUNHO, NA ILHA DO FAIAL. A GRATER DESTACA-SE PELA SUA GRANDE REPRESENTATIVIDADE E NÚMERO DE CANDIDATURAS ATÉ FINAL DE 2011.



A 6.ª REUNIÃO DO COMITÉ DE ACOMPANHAMENTO DO PRORURAL REALIZOU-SE A 21 DE JUNHO NA HORTA.

A execução do Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores (PRORURAL) era de 54,4% no final de 2011, valor que coloca o arquipélago “acima da média” europeia.

As conclusões foram avançadas por Fátima Amorim, Diretora Regional dos Assuntos Comunitários da Agricultura e simultaneamente gestora do PRORURAL, no âmbito da VI Reunião do Comité de Acompanhamento do PRORURAL, que decorreu a



21 de Junho na Horta, Faial.

A responsável adiantou ainda que os Açores apresentam mesmo a melhor execução do programa a nível nacional.

Até à data, indicou, “já atingimos praticamente os 200 milhões de euros de pagamentos da Região, o que são valores significativos para a nossa economia”.



**Aproveitamento
Ao “máximo”**

Fátima Amorim considerou que os produtores, os agricultores e a população das zonas rurais do arquipélago “têm aproveitado ao máximo” os recursos financeiros colocados à sua disposição

através do PRORURAL, que tem apoiado a criação de microempresas e de emprego naquelas zonas, o que é “fundamental na época que atravessamos”.

O Comité de Acompanhamento certifica-se da eficácia da execução do PRORURAL, sendo

especialmente responsável pela avaliação periódica dos progressos verificados no sentido da realização dos objetivos específicos do programa, pelo exame dos resultados da execução e, especialmente, da realização dos objetivos fixados para cada eixo e as avaliações





contínuas.

No âmbito da sua sexta reunião anual, o Comité de Acompanhamento do PRORURAL visitou igualmente projetos cofinanciados por este programa na ilha do Faial.

Nesse âmbito, os responsáveis e participantes do encontro assistiram a uma mostra de produtos locais resultantes do financiamento

a empresas do setor privado.

322 milhões de euros entre 2007 e 2013

Elaborado pelo Governo dos Açores, em parceria alargada com diversas entidades públicas e privadas, o PRORURAL define a estratégia regional de desenvolvimento rural para o período 2007-2013,

respetivos objetivos e meios para a sua concretização, sendo participado pelo Fundo Europeu Agrícola de desenvolvimento Rural (FEADER).

A despesa pública estimada para os sete anos (2007-2013) de vigência do PRORURAL ronda os 322 milhões de euros, a que corresponderão cerca de 274 milhões de euros de contribuição FEADER.



COM 41% DE CANDIDATURAS ATÉ FINAL DE 2011

ASSOCIAÇÃO GRATER POSSUI A MAIS REPRESENTATIVA ZONA DE INFLUÊNCIA DOS AÇORES

O RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE 2011 DO PRORURAL DESTACA A IMPORTÂNCIA QUE A GRATER ASSUME NO QUE DIZ RESPEITO À EXECUÇÃO DA MEDIDA 3.1., QUE DIZ RESPEITO À “DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA E CRIAÇÃO DE EMPREGO EM MEIO RURAL” (APROVADO PELA PORTARIA N.º 21/2009, DE 24 DE MARÇO).

GRATER COM 59% DO INVESTIMENTO GLOBAL

As conclusões do Relatório de Execução de 2011 do PRORURAL sublinham que a associação de desenvolvimento regional das ilhas Graciosa e Terceira, no que se refere à distribuição regional, tem a “mais representativa” zona de influência “concentrando 41% das candidaturas rececionadas até ao final de 2011, a que corresponde um investimento total na ordem dos 1,7 milhões de euros. Valor que corresponde a 59% do investimento total.

Quadro 134. Medida 3.1. PA rececionados em 2011

Ações	Nº PA	Investimento Elegível (€)	Despesa Pública (€)	FEADER (€)	ORAA (€)
ADELIAÇOR					
Ação 3.1.1. Diversificação de Atividade não Agrícolas na Exploração	1	145.987,28	87.592,37	74.453,52	13.138,85
Ação 3.1.2. Criação e Desenvolvimento de Micro-Empresas	9	145.987,28	339.990,00	288.991,51	50.998,49
Ação 3.1.3. Incentivo e Atividades Turísticas e de Lazer no Espaço Rural	3	145.987,28	103.320,39	87.822,34	15.498,05
TOTAL	13	437.961,84	530.902,76	451.267,37	79.635,39
ARDE					
Ação 3.1.1. Diversificação de Atividade não Agrícolas na Exploração	0	0	0	0	0
Ação 3.1.2. Criação e Desenvolvimento de Micro-Empresas	4	241.324,07	120.148,65	102.126,36	18.022,29
Ação 3.1.3. Incentivo e Atividades Turísticas e de Lazer no Espaço Rural	1	58.951,00	23.580,40	20.043,35	3.537,05
TOTAL	5	300.275,07	143.729,05	122.169,71	21.559,34
ASDEPR					
Ação 3.1.1. Diversificação de Atividade não Agrícolas na Exploração	0	0	0	0	0
Ação 3.1.2. Criação e Desenvolvimento de Micro-Empresas	8	433.482,52	234.538,52	199.357,73	35.180,79
Ação 3.1.3. Incentivo e Atividades Turísticas e de Lazer no Espaço Rural	0	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	8	433.482,52	234.538,52	199.357,73	35.180,79
GRATER					
Ação 3.1.1. Diversificação de Atividade não Agrícolas na Exploração	4	597.115,19	358.269,11	304.528,75	53.740,36
Ação 3.1.2. Criação e Desenvolvimento de Micro-Empresas	13	1.071.517,37	621.789,68	528.521,28	93.268,40
Ação 3.1.3. Incentivo e Atividades Turísticas e de Lazer no Espaço Rural	1	38.382,00	23.029,20	19.574,82	3.454,38
TOTAL	18	1.707.014,56	1.003.087,99	852.624,85	150.463,14
TOTAL dos GAL					
Ações	Nº	Investimento	Despesa	FEADER (€)	ORAA (€)
Ação 3.1.1. Diversificação de Atividade não Agrícolas na Exploração	5	743.102,47	445.861,48	378.982,27	66.879,21
Ação 3.1.2. Criação e Desenvolvimento de Micro-Empresas	34	1.892.311,24	1.316.466,85	1.118.996,88	197.469,97
Ação 3.1.3. Incentivo e Atividades Turísticas e de Lazer no Espaço Rural	5	243.320,28	149.929,99	127.440,51	22.489,48
TOTAL	44	2.878.733,99	1.912.258,32	1.625.419,66	286.838,66

Fonte: AG do PRORURAL

EXCELENTE NÍVEL DE APROVAÇÃO E TAXA DE COMPROMISSO

A taxa de compromisso da GRATER, em Julho de 2012, na maioria das acções ronda os 70%, à excepção das acções 3.1.3 (Incentivo a actividades turísticas e de lazer no espaço rural) e 3.2.2 (Conservação e valorização do património rural), sendo que nesta última a taxa é de cerca de 65%, uma taxa bastante razoável. É de evidenciar que os dados referidos foram calculados com base na despesa pública:

	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.2.1	3.2.2	TOTAL
VERBA DISPONÍVEL	672.270,56	1.925.857,06	348.799,97	378.067,19	799.382,42	4.124.377,20
VERBA APROVADA A 19-07-2012	478.665,83	1.483.896,30	102.002,52	260.774,36	518.122,70	2.843.461,71
VERBA DISPONÍVEL A 19-07-2012	193.604,73	441.960,76	246.797,45	117.292,83	281.259,72	1.280.915,49
PA POR ANALISAR	163.639,20	314.337,99	0,00	19.291,69	149.692,54	646.961,42
VERBA DISPONÍVEL PARA O PROGRAMA	29.965,53	127.622,77	246.797,45	98.001,14	131.567,18	633.954,07
TAXA DE COMPROMISSO	71,20	77,05	29,24	68,98	64,82	68,94

Como se pode comprovar, para além da taxa de compromisso acompanhar um nível excelente de aprovação, a maioria das acções, à excepção da 3.1.3, não possuem verba para abrir um novo aviso de abertura com os montantes máximos elegíveis previstos pela portaria.

Após a aprovação dos projectos em análise, as taxas de compromisso da GRATER serão:

	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.2.1	3.2.2	Total
Verba aprovada	642.305,03	1.798.234,29	102.002,52	280.066,05	667.815,24	3.490.423,13
Taxa de compromisso	95,54	93,37	29,24	74,08	83,54	84,63

Desta forma, e dado os valores apresentados, a GRATER espera poder receber um reforço financeiro à ELD (Estratégia Local de Desenvolvimento) da GRATER para que o Órgão de Gestão decida como agir em termos de abertura de novos avisos.

Após reunião mantida entre os GAL (Grupos de Acção Local) e a Direcção Regional dos Assuntos Comunitários da Agricultura (DRACA), ficaram acordadas

alterações ao PRORURAL (Eixo 3), entre elas, alterações dos montantes máximos de investimento; das taxas máximas de financiamento; e das transferências de verbas entre GAL.

Estas são medidas que visam aumentar as taxas de compromisso e de execução para que no final do programa estas estejam o mais próximo possível dos 100%.

EVENTO

26 DE SETEMBRO

Mundo Rural

PROJECTO “ITER VITIS” DE VISITA À ILHA TERCEIRA

DECORRE, A 26 DE SETEMBRO, UMA VISITA TÉCNICA DO PROJECTO ITER VITIS À ILHA TERCEIRA COORDENADA PELA GRATER.

**OBJECTIVO:
PROMOVER E
DESENVOLVER
OPATRIMÓNIO
VITIVINÍCOLA**

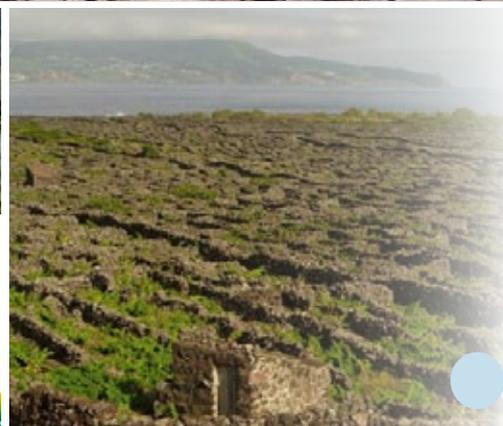


TRATA-SE DE UM PROJETO DE COOPERAÇÃO TRANSNACIONAL QUE ENVOLVE INSTITUIÇÕES E PARCERIAS DE CERCA DE 17 PAÍSES, RESPONSÁVEL PELA CRIAÇÃO DE UMA ROTA CULTURAL DOS CAMINHOS DA VINHA NA EUROPA, JÁ CLASSIFICADA COMO ITINERÁRIO CULTURAL DO CONSELHO EUROPEU.

O PRINCIPAL OBJECTIVO DO PROJECTO ITER VITIS ESTÁ NA PROMOÇÃO DO PATRIMÓNIO AGRÍCOLA ASSOCIADO À PRODUÇÃO DE VINHO DE QUALIDADE, DESENVOLVENDO AS REGIÕES VITIVINÍCOLAS DEMARCADAS, ATRAVÉS DE INICIATIVAS VÁRIAS.

NESSE ÂMBITO, A GRATER TEM PREPARADO UM PROGRAMA PARA OS RESPONSÁVEIS DO PROJECTO QUE SE DESLOCAM À ILHA TERCEIRA DO DIA 26 DE SETEMBRO.

SÃO PARCEIROS DESTA PROJECTO DE COOPERAÇÃO OS SEGUINTE GRUPOS DE ACÇÃO LOCAL: PAYS DES BASTIDES ET VIGNOBLE DU GAILLAC (TARN – FRANÇA); VALLÉE DU LAYON (LOIRE – FRANÇA); SERRE CALABRESI ALTA LOCRIDE (CALÁBRIA – ITÁLIA); ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS ROTAS DO VINHO – ITER VITIS; GRATER (GRACIOSA E TERCEIRA – AÇORES); E ADELIAÇOR (FAIAL – AÇORES).



PADARIA DE SÃO MATEUS

PÃO CASEIRO APERFEIÇOADO
COM O MELHOR DAS RECEITAS

NA PADARIA DE SÃO MATEUS, DE LÍLIA CONTENTE E DE AVELINO DOS SANTOS, COZE-SE PÃO “À MODA ANTIGA” EM FORNO DE LENHA E COM A SABEDORIA E O CARINHO DE RECEITA APERFEIÇOADA. CONHEÇA COM A REVISTA “OLHAR O MUNDO RURAL” ESTA PEQUENA EMPRESA FAMILIAR, LOCALIZADA EM ANGRA DO HEROÍSMO, NA ILHA TERCEIRA, QUE CONTOU COM O APOIO DA GRATER E QUE DEPOIS DE TER ENTRADO EM FUNCIONAMENTO, HÁ QUASE DOIS ANOS, PROCURA EXPANDIR-SE NO MERCADO.



Já em jovem tinha “amassado muito pão” com uma tia sua. Décadas depois, Lília Contente, de 41 anos, e o seu marido, Avelino dos Santos, de 49, trocaram na quase totalidade uma actividade profissional dedicada à lavoura, para abrir uma padaria. E fizeram-no em Novembro de 2010, data da sua entrada em funcionamento.

A “Padaria de São Mateus”, bem identificada através de um letreiro que dá boas vindas na Terra Alta, n.º 11, na freguesia de São Mateus, em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, dá a conhecer esta pequena unidade fabril de panificação onde se

coze pão de forma caseira, “à moda antiga”, com o carinho do forno de lenha a envolver cada fornada.

Trata-se de uma micro-empresa, de carácter familiar, que surgiu através de um investimento co-financiado pelo PRORURAL,

apoiado por via da GRATER, no valor global de cerca de 100 mil euros.

**Pão pesado,
preenchido**

De segunda a sexta-feira, o casal repete, de forma metódi-



ca, rotinas e rituais que fazem deste um “pão diferente”. Assim explica à revista “Olhar o Mundo Rural” Lília Contente: “é um pão pesado. O nosso pão de trigo, de 950 gramas, leva muitos ingredientes. Fica muito preenchido”.

A receita? Diz-nos que acabou por ser ela própria a dar-lhe autoria com base nos melhores conselhos e nas melhores receitas que recebeu: “com uma dica de uma pessoa e uma dica de outra, fiz a minha própria receita. Tirei o melhor do que fui aprendendo”.

“Há quem goste do nosso pão para fazer as sopas do Espírito Santo”, pormenoriza, “há quem diga que não pode comprar o nosso pão sempre porque acaba por comê-lo só com manteiga e há que manter a linha...”, acrescenta, rindo-se.



Mas até chegar ao actual sabor, consistência e volume, Lília Contente refere que, longe da sua primeira experiência com pão no seu tempo de moça, teve

de reaprender o ofício: “foi re-descobrir o fabrico do pão”. Isto porque, conta, antes de sequer aventurar-se numa produção constante, esteve dois anos a praticar “até o pão sair-me como eu queria”.

“As pessoas apreciam muito o pão, e não podia arriscar cozer pão que não ficasse sempre bom”.

Negócio em crescimento

Entre a segunda e a quinta-feira, a Padaria de São Mateus



REPORTAGEM

coze cerca de 120 pães por dia, valor que nas vésperas do descanso do fim-de-semana, na sexta-feira, cresce para 150 pães/dia, com previsão para prolongarem a produção ao sábado.

Lídia Contente e Avelino dos Santos referem que o seu é um “negócio em crescimento”: “as pessoas têm gostado do pão e estamos a colocá-lo à venda em cada vez mais sítios”.

Para já, o pão, além de poder ser comprado na própria da Padaria de São Mateus, é encontrado em locais como o mercado municipal de Angra do Heroísmo, em mercearias de algumas freguesias e vai chegar às grandes superfícies comerciais.

O objectivo é cozerem entre 300 a 350 pães por dia. O dobro. Uma meta que estão a preparar, até porque têm nos seus planos, além do fabrico deste pão de trigo caseiro, a produção de pão de milho, pão-de-leite e massa sovada, não ficando a doçaria esquecida.

Mas para já, a concentração, a energia e os recursos vão para o pão de trigo: “tem valido a pena e tem havido mercado. Cada pão tem as suas qualidades, mas o nosso pão é diferente, na textura e no sabor, dos



que existem à venda”.

Venda de Produtos rurais

Mas o casal não esconde um sonho há muito acalentado, um projecto profissional mais alargado, já com própria infra-estrutura criada – além do espaço de preparação e cozedura do pão,



REPORTAGEM

há uma zona preparada para venda, espaço para refeições ligeiras – o de juntar a panificação e o da agricultura biológica que sempre acompanhou os afazeres de Avelino dos Santos. Fruta, legumes e plantas aromáticas, produzidas de modo biológico, são cultivadas nos seus terrenos e “poderiam”, referem, ser comercializadas para “que as pessoas possam ter acesso aos melhores produtos que existem nos meios rurais. Hoje as pessoas preocupam-se mais com o que comem, e os produtos biológicos são uma garantia de qualidade”.

Pão fresco, produtos hortofrutícolas e plantas aromáticas poderiam transformar o espaço numa venda de sabores tradicionais, dar a conhecer a padaria e valorizar igualmente a vivência e o meio rural.

Contactos

Terra Alta, São Mateus, n.º 11
9700-589 Angra do Heroísmo

Telefone: 295 703 290

Telemóvel: 92 6959815

Investimento

“GRATER FOI MUITO IMPORTANTE”

Lília Contente e Avelino dos Santos, os responsáveis pela Padaria de São Mateus, destacaram o papel relevante que teve o apoio prestado pela GRATER no investimento efectuado: “a GRATER foi muito importante aqui. Foi uma boa ajuda. Também devo referir que também contamos com o apoio da Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo para a certificação do espaço”.

Uma certificação que os empresários desconheciam que era tão exigente e que os obrigou aos avultados investimentos para equipar a padaria com meios que respeitam as mais recentes regras de segurança alimentar.



TRADIÇÕES

CERÂMICA

OLHO RURAL

Existiram na ilha Terceira diversos louceiros tradicionais mas a primeira fábrica foi a Fábrica de Louça Progresso Angrense, também conhecida por Fábrica de Cerâmica Terceirense e Fábrica Scotto, fundada em 1886.

A louça regional era vista como a porcelana preferida e insubstituível das classes pobres que não podiam chegar às louças caras e vistosas.

O estilo decorativo regional surgiu nos primeiros anos da década de vinte do século passado graças à criatividade do artista popular Joaquim Correia Laureano (Pechinchinho) (...) que aperfeiçoou as pastas, o uso do vidrado e das tintas, tornando-se num exímio pintor de faianças.

Na diferente produção de cerâmica referência ainda para a faiança. Os recipientes como os jarrões, jarras e potes, incluindo os de bodo (para as festividades do Espírito Santo); bacias, terrinas, tigelas, pratos, copos, canecas, garrafas e, entre outros artefactos, chávenas de chá.

Na faiança popular terceirense o destaque dos motivos impressos vai para a louça ligada aos rituais das festas do Divino Espírito Santo.



EVENTO

NO DIA DA BASE ABERTA GRATER COLABOROU NA ORGANIZAÇÃO DE FEIRA DE ARTES E OFÍCIOS

Bordados, trabalhos em escama de peixe, olaria, aplicações em estanho, miniaturas em madeira, bijuteria – diversos foram as técnicas e os objectos artesanais que perto de três dezenas de artesãos levaram, no passado dia 5 de Agosto, ao dia da Base Aberta, conhecido como Dia da Abertura Geral, no interior do destacamento militar norte-americano das Lages. Tratou-se de uma iniciativa inserida no âmbito das Festas da Praia da Vitória 2012 cuja orga-

nização contou com a colaboração da Associação GRATER. Assim, a Feira de Artes e Ofícios Tradicionais, que foi montada num dos hangares da Base Aérea n.º 4, teve por objectivo, teve por objectivo convidar artesãos e outros de forma que os mesmos fizessem recordar os tempos dos nossos antepassados, mostrando e confeccionando muito do nosso artesanato e gastronomia local. Foi também propósito deste evento dar a conhecer os tra-

balhos artesanais mais contemporâneos e que actualmente se encontram em expansão na nossa ilha.

Participaram deste evento: Águeda Maria Homem de Vargas (bordados); Aida Maria Lopes Soares Barbosa (scamas de peixe); Aldevina Faria Lopes Pereira Bruges Serpa (têxteis; bordados); Ana Maria Pavão Tavares (bordados; escamas de peixe); Etelmina Conceição Pereira Serra (têxteis; bordados; pinturas); Fer-



EVENTO



nando Custódio da Cruz Neto (trabalhos em lã – tear); Quinta do Martelo (Alcatra); GRATER (exposição de artigos: revistas, outros); Hélia Fátima Silva Vargas Costa (bijuteria); Lígia Maria Ferreira Simões Mendes (aplicações em estanho); Lúcia Fátima Carvalho Silva Pereira (trabalhos em madeira); Madalena Pereira Lima Costa (bijuteria; trabalhos reciclados); Márcia Cinara Goulart Silva (bijuteria; trabalhos em estanho); Maria da Luz Moniz Goulart (bordados); Maria Luísa da Cos-

ta Garcia (pintura cerâmica; arte de trabalhar estanho); Maria Luísa Falcão Berbereia Figueiredo (bijuteria); Maria Raquel Oliveira Estevão (bijuteria; trabalhos reciclados); Mercês Carla Ávila Ferreira Simões (bijuteria; caixas de madeira; têxteis); Mercês Fátima Silva Miranda Sampaio (confeção de bordados; têxteis; caixas); Mimos Silvestres, Lda. (pastelaria); Olga Maria Lima Borges Leonardo (trabalhos em EVA; escamas de peixe); Paula Cristina Aurora Silva Parreira Ventura (trabalhos em pergama-

no); Paula Cristina Borges de Sousa (confeção de artigos de renda); Ricardo Jorge Machado Simas (olaria); Rosa Maria Paim Lima Oliveira e Noronha (bijuteria; renda; porta chaves; bandeiras do Espírito Santo); Sandra Catarina Pereira Ventura (trabalhos em pergamano); Sandra Sieuve de Menezes Ázera (bijuteria; adereços e afins); Telmo Jardelino Veríssimo Costa (sandálias artesanais em couro) e Teresa Maria Lopes Pereira Cunha (bonecas pano; bordados; têxteis).

INICIATIVA A REPETIR

O Tenente-Coronel Carlos Mendes, do gabinete de Relações Públicas da Força Aérea n.º 4, sublinhou que esta iniciativa foi uma forma de a comunidade militar, portuguesa e norte-americana, bem como aos visitantes do Dia da Base Aberta “conhecer os produtos e os trabalhos desenvolvidos” por estes artesãos que participaram na Feira de Artes e Ofícios que contou com o apoio da GRATER na sua organização.

“Foi uma iniciativa muito boa e produtiva”, disse, acrescentando que “o público em geral gostou muito da exposição” e que o espaço “situado num espaço nobre do hangar” teve “bastante afluência”.

O responsável refere que, caso seja possível, esta é uma iniciativa a repetir na próxima edição do Dia da Base Aberta.



ASSOCIADO GRATER

DA PRAIA DA VITÓRIA

ESCOLA PROFISSIONAL ATINGIU MAIORIDADE

Mundo Rural

FUNDADA EM 1995, A ESCOLA PROFISSIONAL DA PRAIA DA VITÓRIA (EPPV) “ATINGIU A MAIORIDADE”, NÃO SÓ EM TERMOS DE PROJECTO PEDAGÓGICO, MAS TENDO EM VISTA AS NOVAS INSTALAÇÕES QUE ENTRARÃO EM FUNCIONAMENTO NO ANO LECTIVO DE 2013/2014.

O RESPONSÁVEL PELA EPPV, ASSOCIADA DA GRATER, SUSTENTA QUE AS ESCOLAS PRECISAM DE SER VERSÁTEIS. EM ENTREVISTA À “OLHAR O MUNDO RURAL”, DOMINGOS BORGES ALERTA SOBRETUDO PARA A NECESSIDADE DE NEGOCIAÇÃO DO NOVO REGIME DE FINANCIAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PROFISSIONAL.



A escola atingiu a maioridade. É um projecto consolidado e tem capacidade para continuar a ter sucesso” – assim o refere o director executivo e pedagógico da Escola Profissional da Praia da Vitória (EPPV), Domingos Borges.

À revista “Olhar o Mundo Rural”, o responsável refere que, além do projecto pedagógico, essa consolidação será complementada com a construção das novas instalações da escola: “isso vai dar-nos outro alento, e permitir fazer o que já fazemos,

mas com melhores condições e mais qualidade”.

Trata-se de um investimento de 6,5 milhões de euros, recorda, que acaba por ser demonstrativo da credibilidade da EPPV: “a partir do ano que vem, em 2013/2014, vamos estrear um novo edifício, objecto de um financiamento público – 95 a fundo perdido por parte do Pro-Convergência–, o que significa que as autoridades regionais e instituições locais reconhecem-nos como um projecto credível e consolidado”.

O novo imóvel, adiantou, permitirá não só “uma melhor gestão, com uma estrutura reunida num único só edifício”, bem como alargar a oferta formativa: “podemos pensar em fazer cursos de nível V”, explicando tratar-se de cursos de especialização tecnológica (CET) que complementam “a formação dos nossos cursos de nível IV”.

Questionado sobre a finalidade a dar à actual sede: “se não conseguirmos alienar, iremos, com certeza, dar uso a este imóvel”.



ASSOCIADO GRATER

CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO

Domingos Borges destaca o facto de a escola ter dado “a cada momento, as respostas que nos são solicitadas. Temos essa capacidade de adaptação”.

Actualmente, contabilizou, a EPPV tem mais de 40 por cento da sua oferta formativa na área da hotelaria, turismo e restauração, com os cursos de cozinha, recepção, bar, andares, pasteleria/padaria.

Mas a escola profissional oferece ainda cursos na área do



plicou.

“Temos diversificado a nossa actividade”, adiantou, referindo que além dos cursos de nível IV

para o CEFAPA.

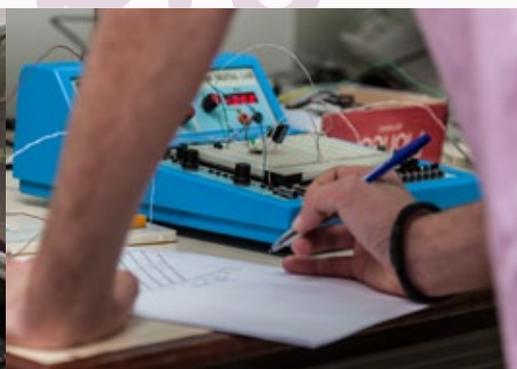
Para Domingos Borges, que está à frente dos destinos da escola desde a sua fundação, a adaptabilidade é uma característica fundamental: “os desafios são constantes e as escolas profissionais quando perderem a dinâmica de serem versáteis, perdem a sua sobrevivência. Temos de ser instituições que, a cada momento, damos diferentes e versáteis respostas”.

FEIRA PARA OPTIMIZAR

Além da oferta formativa da escola, a instituição participa regularmente em projectos europeus, casos dos programas de aprendizagem ao longo da vida e de intercâmbio (Comenius, Leonardo Da Vinci, Grundtvig); no projecto Eco-Escolas para a educação ambiental; no EQUAL para a promoção da

controlo de qualidade alimentar, na construção civil, da electrónica/electricidade, mecânicas do frio e do gás, na agricultura, ex-

(equivalente ao 12.º ano de escolaridade), a escola faz ainda formação de adultos, de activos, cursos para a rede Valorizar e



Fotos:EPPV

no âmbito das festas da Praia da Vitória 2012: “foi uma experiência nova para a escola e a nível de organização, com os seus quadros, não tanto ao nível dos seus alunos, nas áreas da hotelaria e controlo de

ASSOCIADO GRATER



Fotos:EPPV

igualdade entre mulheres e homens no trabalho e na vida; no Parlamento Jovem, ao nível da representação escolar na assembleia regional açoriana; em iniciativas de Educação para a Saúde; e igualmente na criação e produção de produtos multimédia desenvolvidos por alunos e professores da escola, como

CD-Rom's educativos, banda desenhadas, o jornal da EPPV, entre outros.

A escola está igualmente envolvida, de forma regular, em diversos eventos e iniciativas, casos do Festival de Chocolate, entre muitos outros eventos culturais, sendo o mais recente e visível a organização da Fei-

ra de Gastronomia do Atlântico, no âmbito das festas da Praia da Vitória 2012: “foi uma experiência nova. A escola participou a nível de organização, com os seus quadros, não tanto ao nível dos seus alunos, nas áreas da hotelaria e controlo de qualidade alimentar”, explicou Domingos Borges.

Trata-se de uma experiência “para continuar” com “optimização de sinergias” e integração de “novas actividades e áreas da escola, nomeadamente a área do gás, do frio, das instalações eléctricas”.



Contactos

Escola Profissional da
Praia da Vitória
Rua de S. Salvador, 42
9760-541
Praia da Vitória

Telefones:

Geral: 295 540 900;
Serv. Administrativos: 295
540 902;
Fax: 295 540 903

Correio electrónico:

geral@feppv.pt;
serv.pedagogicos@feppv.pt

Site:

www.feppv.pt

ASSOCIADO GRATER

COM DOIS ANOS DE TRANSIÇÃO

ESCOLAS PROFISSIONAIS COM NOVO REGIME DE FINANCIAMENTO

“Actualmente, as escolas profissionais deparam-se com um novo regime de financiamento”, refere o director da Escola Profissional da Praia da Vitória (EPPV). Desmistificando o fim dos apoios do Fundo Social Europeu (FSE), e recordando que o arquipélago continua a ser uma região prioritária para esses fundos estruturais, Domingos Borges explica que as alterações não são aplicadas aos cursos de formação de adultos/Reactivar/Profij que mantêm o mesmo financiamento, ou seja, através de candidatura, com estimativa de custos que, após aprovada, que financia a escola por via de reembolso a 100% (85% do FSE e 15% da Segurança Social/Governo Regional).

Contudo, existem novidades de financiamento para os restantes cursos, que atingem até ao nível IV: “esses cursos passam a ser financiados com base naquilo que se designa de «custos unitários»”, ou seja, existe uma tabela pré concebida com escalões onde se enquadram cada um dos cursos.

Neste contexto, o responsável chama a atenção para o facto de existir uma penalização de financiamento para cursos que não tenham um mínimo de 18 alunos por turma: “se baixar dos

18 alunos, por cada aluno que se perde, perde-se 4,35% do financiamento”.

CRIAR REGIMES DE EXCEÇÃO

Neste momento, informou, está a decorrer um período de dois anos de transição deste novo modelo de financiamento

tará o estabelecimento de ensino: “nós aqui, temos uma média superior a 18 alunos por turma. Não prevejo problemas, mas poderão existir problemas em escolas de regiões, ilhas, concelhos, menos populosos. Aí, se o número de alunos for demasiado reduzido, acabam por ter uma penalização demasiado grande”.

Domingos Borges fala na ne-



das escolas profissionais.

“Todas as turmas do 2.º ou 3.º ano, independentemente do número de alunos, não terão penalização, para dar oportunidade às instituições de se adaptarem ao novo modelo”.

Em relação à EPPV, garante, este é um facto que não afec-

cessidade de uma “negociação”: “é neste período de transição que temos de fazer uma negociação séria e apresentar contas à tutela para salvaguardar essas situações”, adiantando que “se calhar vamos ter de criar regimes de excepção para zonas menos populosas”



Fotos:EPPV

16 A 18 DE NOVEMBRO

IV JORNADAS DE REFLEXÃO DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

As IV Jornadas de Reflexão de Animação Turística, subordinadas ao tema “Turismo e Animação Cultural”, irão decorrer na ilha Terceira, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, de 16 a 18 de Novembro de 2012, numa organização conjunta da Associação Regional de Turismo dos Açores (ART) e do Instituto Açoriano da Cultura (IAC).

As Jornadas de Reflexão estão estruturadas em quatro sessões distribuídas por dois dias, cujas palestras focarão a valorização da cultural local e do território através do turismo; o empreendedorismo e inovação em produtos de turismo cultural; as potencialidades do turismo cultural no arquipélago dos Açores; e o desenvolvimento e promoção do turismo cultural na Região.

Para mais detalhes, consulte o site oficial em: <http://www.azorescongresses.com/index.php?lop>.



ATÉ 26 DE NOVEMBRO CONCURSO “PAC: REGRESSO AO FUTURO”

Assinalando o 50º Aniversário da PAC, o concurso “PAC: Regresso ao Futuro” procura captar o mundo da agricultura na Europa através de imagens que ligam o passado e o futuro.

A ideia subjacente a esta iniciativa é que através quer da fotografia, quer do vídeo, se podem contar histórias interessantes sobre a vida dos produtores agrícolas e o impacto que as suas atividades têm na vida dos cidadãos europeus.

Qualidade, diversidade e saúde; o futuro do mundo rural; Agricultura biológica e agroturismo – são os temas a concurso cuja submissão de fotografias e vídeos decorre até 26 de novembro e pode ser feita em <http://photo.europe.bg>. Informações em <http://cap.europe.bg>.



ATÉ 15 DE DEZEMBRO

CONCURSO DE FOTOGRAFIA “TRANSVERSALIDADES 2012”

O Centro de Estudos Ibéricos (CEI) promove, até 15 de Dezembro, o concurso de fotografia “Transversalidades 2012. Fotografia sem fronteiras – Territórios, Sociedades e Culturas em tempos de mudança”.

As imagens recolhidas no âmbito deste concurso querem documentar a diversidade de territórios, sociedades e culturas de diferentes continentes e regiões do mundo.

Em concurso estão os seguintes temas: “Paisagens, biodiversidade e património natural”; “Espaços rurais, povoamento e processos migratórios”; “Cidade e processos de urbanização”; e “Cultura e sociedade: diversidade cultural e social”. O prazo para a participação no concurso termina a 15 de Dezembro de 2012, sendo a decisão do júri divulgada na página oficial do CEI (www.cei.pt) até 30 de Abril de 2013.



